

LANÇAMENTO

Novo Palio: aos 15 anos, ele está maior e melhor

Modelo ganhou tamanho e qualidade

JOSÉ OSWALDO COSTA*

Completando 15 anos do lançamento, em 1996, o novo Palio chega ao mercado mostrando amadurecimento. Com belas e modernas formas, que acabam por remeter a outros carros da marca (como o Punto e o novo Uno), ele também ganhou tamanho e qualidade.

Desde sua primeira aparição, já foram vendidas, segundo a Fiat, cerca de 2,5 milhões de unidades. Ainda de acordo com informações da montadora, foram gastos R\$ 1 bilhão no desenvolvimento de sua nova geração.

A expectativa de vendas da Fiat gira em torno de 9 mil unidades/mês, além de adicionais 6 mil unidades/mês do Palio Fire

Deste montante, cerca de R\$ 300 milhões foram destinados à planta que a montadora possui na Argentina, que também o fabricará. As duas plantas serão responsáveis pelo mercado da América Latina e, vale destacar, o novo Palio, ao contrário do modelo lançado em 96, não será um carro mundial, sendo comercializado somente no Continente.

A montadora italiana acabou por ter que reconhecer que a última geração do compacto não agradou. Isso é confirmado pelo fato de que essa não passará a ser a versão de entrada, como ocorria até então, tendo sua produção descontinuada. O atual Palio Fire permanecerá exercendo este papel. Além do fator "beleza", a diretoria usou como explicação o custo de manutenção, bem mais barato para o Palio Fire.

O novo Palio foi desenvolvido pelo Centro Stile Fiat, na Itália, e está maior: ganhou 3,1 cm na largura, 6 cm na altura, 2,8 cm no comprimento e, o mais importante para os ocupantes (principalmente, no banco traseiro), 4,73 cm no entre-eixos. A linha de cintura é elevada para aumentar a esportividade do desenho, impressão reforçada pela grande inclinação do parabrisa.

Talvez o "calcanhar de aquiles" do modelo seja a lanterna traseira, não por ser feia, mas por remeter em demasia ao Renault Sander, tirando um pouco do ar de verdadeira novidade. Na frente, os faróis são biparábola, com desenho bastante similar aos do Punto.

Acabamento — Por outro lado, a logomarca da Fiat ladeada por frisos cromados, é quase idêntica à do Fiat 500 (Cinquentão). Já no para-choque, a enorme "boca" onde fica alojada a placa lembra o novo Uno.

Mas, não pense que devido a essas similaridades e heranças, ele tenha se tornado um "Frankenstein". É exatamente o oposto, ficou um carro bastante harmonioso.

No interior, acabamento com materiais de boa qualidade e encaixe das peças de forma correta. O esmero neste quesito já vem sendo, há algum tempo, um diferencial da Fiat em relação à concorrência. O painel é totalmente novo, com belo design e completo. Como vem ocorrendo com a maioria esmagadora das montadoras, a Fiat adotou saídas de ar grandes e em formato circular (que já haviam aparecido no novo Uno).

Boa novidade adotada é o volante multifuncional, com comandos do computador de bordo e sistema de áudio. Esse último é moderno e integrado ao painel, logo abaixo das saídas de ar. Os comandos de seta e faróis, bem como a alavanca de marchas, foram herdados do Punto. Destaque para a bonita faixa que atravessa o painel de ponta a ponta e que pode, assim como adesivos externos e outros detalhes da carroceria, ser personalizada de acordo com o gosto do comprador.

As opções de motorização são: 1.0, 1.4 e 1.6 16 V. O câmbio utilizado é manual de cinco marchas, sendo que o público conta com opção pelo câmbio automatizado Dualogic para as versões Essence e Sporting. Com possibilidade de trocas sequenciais, traz borboletas no volante (opcional).

A expectativa de vendas da Fiat gira em torno de 9 mil unidades/mês, além de adicionais 6 mil unidades/mês do Palio Fire. Englobando as duas versões, a Fiat espera comercializar 15 mil Palio por mês. As concessionárias da marca já receberam 1.200 unidades, ou seja, os interessados já podem adquirir imediatamente o novo carro.

Para ajudá-los, informamos os preços sugeridos informados pela montadora no lançamento: Palio Attractive 1.0 (versão de entrada) — R\$ 30,99 mil; Palio Attractive 1.4 — R\$ 34,29 mil; Palio Essence 1.6 16 V — R\$ 37,99 mil; Palio Essence 1.6 16 V Dualogic — R\$40,49 mil; Palio Sporting 1.6 16 V — R\$ 39,99 mil e Palio Sporting 1.6 16 V Dualogic — R\$42,49 mil (versão topo de linha). A garantia é de um ano, sem limite de quilometragem, e as revisões devem ser feitas a cada 15 mil quilômetros.



PAINEL

Cobalt: espaço é o seu sobrenome

A General Motors do Brasil revelou o modelo que aposentará, de uma só tacada, Astra e Corsa, ambos com carroceria sedan. Ele chega ao mercado oferecendo a característica mais procurada e necessária para os consumidores do segmento, espaço.

O Cobalt será posicionado entre o Prisma, sedan de entrada da marca, e o recém-lançado Cruze, substituto do Vectra. Com linhas bem discretas, com certeza seu maior apelo não é o design, dado que, talvez, não seja determinante no momento da escolha pelos compradores deste nicho de mercado.

Eles procuram, normalmente, espaço interno, amplo

porta-malas, economia de combustível e mecânica simples (utiliza o conhecido motor 1.4 bicombustível, que desenvolve 102 cv). De acordo com a montadora, são 11,5 segundos para sair da imobilidade e atingir os 100 km/h, chegando aos 170 km/h de velocidade máxima. No segundo trimestre do ano que vem, ele ganhará as opções de motor 1.8 e câmbio automático de seis marchas (por enquanto, somente manual de cinco marchas).

Levando em consideração a principal característica do segmento, esses carros são procurados por jovens famílias com filhos pequenos, o Cobalt chega com bastante



fôlego para brigar. Afinal, disponibiliza o maior porta-malas da categoria, 563 litros. Desenvolvido no Brasil, o modelo será comercializado em mais de 40 países (Europa, África, Oriente

Médio e América do Sul). Com três versões disponíveis, os preços sugeridos pela GM são: LS (versão de entrada) — R\$ 39,98 mil; LT — R\$ 43,78 mil e LTZ (topo de linha) — R\$ 45,98 mil.

Bienal

Está em fase final de estudos e aprovação parceria entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Sede) e o Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios de Belo Horizonte (Sincopças-BH). O objetivo da ação é que micro e pequenas empresas do setor possam participar da Bienal do Automóvel, que será realizada no Exponinas entre os dias 7 e 11 de dezembro. A parceria visa viabilizar a participação de, pelo menos, 10 a 15 empresas, que terão estande montado no evento.

Queda

O imbróglio causado pelo anúncio do aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados teve seus reflexos no mês de outubro. A Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva) informou, em nota, que houve uma queda de 41,2% nas vendas destes veículos. Das 27 marcas associadas à Abeiva, somente duas apresentaram crescimento em comparação com o mês de setembro. Foram 22.569 unidades emplacadas naquele mês e, em outubro, este número caiu para 13.264. Vale ressaltar, porém, que na comparação com o mês de outubro de 2010, quando foram emplacados 10.562 veículos, o total de 13.264 unidades ainda significa superávit de 25,6%.